



## A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EJA: trajetos de um componente curricular

Lyzandra Santos da Silva <sup>1</sup>

lyzss1.1@hotmail.com

Marinaide Freitas <sup>2</sup>

naide12@hotmail.com

Nara Martins-Oliveira<sup>3</sup>

martins\_neg@yahoo.com.br

### Resumo

Esta pesquisa é um recorte do Pibic (2018/2019), que foi continuidade de outra investigação (2017-2018), sobre a história e identidade do Currículo na/para a Educação de Jovens e Adultos, que nos mostrou uma lacuna nas práticas curriculares da Educação Física, nessa modalidade. Essa nova pesquisa objetivou (des)invisibilizar o currículo na/da Educação Física e teve como problematização a seguinte questão: **de que forma o currículo na/da Educação Física desenvolve-se na EJA?** Adotamos os pressupostos da pesquisa qualitativa (ANDRÉ; LÜDKE, 2009) e a análise de conteúdo (Bardin, 2011) foi a técnica utilizada para a categorização que foram emergentes mediante análise descritiva e interpretativa do material obtido. Nos fundamentamos em Fávero e Freitas (2011); Martins; Santiago (2015) entre outros. O estudo apontou o surgimento de tentativas de um currículo pautado da cultura corporal do movimento da EF na EJA. Com isso percebemos uma mudança nas/das perspectivas sobre o componente curricular nessa modalidade.

Palavras-Chave: Currículo - Educação de Jovens e Adultos - Educação Física.

### Introdução

O presente estudo é um recorte da pesquisa do Pibic (2018-2019), que foi continuidade de outra investigação (2017-2018), sobre a história e identidade do Currículo na/para a Educação de Jovens e Adultos, que nos mostrou uma lacuna nas práticas curriculares da Educação Física, nessa modalidade. Ambas fazem parte de uma investigação mais ampla denominada: “Currículo *praticadopensado* da Educação Física para/na Educação de Jovens e Adultos (EJA) – anos iniciais” e se inserem na continuidade dos estudos sobre o currículo pelo grupo de pesquisa Multidisciplinar em Educação de Jovens e Adultos (Multieja), do

<sup>1</sup> Estudante de graduação pela Universidade Federal de Alagoas (Ufal)

<sup>2</sup> Professora Doutora na Universidade Federal de Alagoas (Ufal)

<sup>3</sup> Doutoranda pela Universidade Federal de Alagoas (Ufal)



Centro de Educação (Cedu) da Universidade Federal de Alagoas (Ufal) a partir das articulações com o Programa de Cooperação Acadêmica (Procad/Casadinho), iniciado em 2011, originando uma rede de articulação entre as Universidades: Federal de Alagoas (Ufal), do Estado do Rio de Janeiro (Uerj) e a Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

Para alcançar o objetivo e “responder” à referida indagação, optamos por uma abordagem de base qualitativa (ANDRÉ; LÜDKE, 2009), assente num estudo bibliográfico (LIMA; MIOTO, 2007). Utilizamos a análise documental que permitiu o registro e reflexões sobre o material encontrado, e possibilitou a elaboração de interpretações dos questionamentos e encaminhamentos suscitados pelos campos da Educação de Jovens e Adultos e da Educação Física. A técnica da análise de conteúdo (BARDIN, 2011) foi necessária para a categorização mediante análise descritiva e interpretativa do material obtido. Teve como base teórica: Fávero e Freitas (2011); Paiva (2005); Pereira (2013); Carvalho (2011); Martins e Santiago (2015); Ferraço (2004); Oliveira, I. (2012); Oliveira, C. (2016); Castellani Filho (2004), dentre outros, que ofereceram subsídios para se conhecer as dinâmicas curriculares e invenções reveladas no contexto escolar, onde os processos de desenvolvimento curricular acontecem.

O recorte temporal que delimitamos para o corpus que originou a base desta pesquisa situou-se entre 2003 e 2018, considerando que a partir da Lei 10.793/2003, foram definidos os critérios de participação de jovens e adultos nas aulas de Educação Física. Realizamos buscas nos *sites* Google acadêmico e Capes e encontramos 15 trabalhos que foram selecionados e; por meio da utilização da técnica da análise de conteúdo (BARDIN, 2011), foram apontadas três dimensões de análise. Foram elas: Contextualização histórica da Educação Física, Aproximações históricas comuns entre a EF e a EJA e a (Des)invisibilização do currículo na/da EF da EJA.

Dessas dimensões emergiram três categorias: Do tecnicismo educacional à perspectiva pedagógica da EF, que corresponde ao contexto histórico da EF enquanto área do conhecimento dentro do currículo; a EF: de instrumento de controle do governo ao não-lugar na EJA, que aponta para as características históricas que permitiram a aproximação entre e disciplina e a modalidade e Saúde e Cultura Corporal: o aspecto biológico e pedagógico da EF na EJA referindo-se ao currículo da EF na EJA. Neste recorte tratamos da última categoria.



## Desenvolvimento

A categoria **Saúde e cultura corporal: o aspecto biológico e pedagógico da EF na EJA**, possibilitou a visibilidade da EF na EJA, e trouxe para a discussão o aspecto biológico e pedagógico da disciplina dentro da modalidade. Franchi e Gunther (2018) nas suas investigações que abordam a EF na EJA apontaram para o sentido de representações estereotipadas em relação a essa disciplina, de forma a associá-la à manutenção da saúde, momento de compensação ao trabalho, o que permite descontrair e relaxar ou, momento de “bater uma bola” conforme apontam os autores.

Nesse sentido, o conceito que se tem da EF aparece relacionado à saúde renovada, onde a prática dos exercícios são em prol do desenvolvimento corporal dos sujeitos, associados aos hábitos saudáveis e, que relacionam-se a outras áreas, principalmente, ao trabalho, quando os estudantes da EJA em sua maioria fazem parte do mercado de trabalho fomal e informal. Assim, a compreensão de disciplina tratada como área do conhecimento, ainda não se aplica completamente na EJA, e faz com que esse componente curricular, ainda, seja marginalizado.

Camilo (2014), ao focar em específico a EJA afirma que a EF deve apropriar-se de saberes afeitos à corporeidade e à cultura corporal, visando trabalhar essas questões de forma crítica, a fim de que, no processo de formação dos indivíduos, os jovens, adultos e idosos consigam construir relações entre conhecimentos, compreendendo que a educação sobre seu corpo e as práticas que o acompanham dentro de uma determinada sociedade são a práxis social, uma linguagem que pode traduzir acontecimentos sociais.

Em estudos mais recentes Pich e Fontoura (2013) destacam ser notória a necessidade de uma reviravolta das concepções da EF na EJA, na perspectiva de superação do viés tecnicista que ainda prevalece. Isso é destacado nos trabalhos que vêm sendo apresentados em congressos, sobretudo, naqueles específicos de Ciências do Esporte, que preconizam a EJA rumo à apropriação de conhecimentos da cultura corporal, tais como: danças, *slackline*, gênero e sexualidade (SANTOS et al., 2015).

Apesar da categoria propor o caráter da saúde e da cultura corporal do movimento para a EJA fica claro que o segundo aspecto aparece pontualmente nas produções analisadas. E em algumas experiências que se consolidam pelo investimento de professores e pesquisadores da área. Além disso essa disciplina ainda carrega características do



esportivismo. Como lembra-nos Camilo (2014) ao dizer que há uma memória de EF muitas vezes marcada pela hegemonia dos esportes coletivos e, com a prática do esporte, a ideia de manutenção do corpo.

## Conclusão

A entrada da EF na modalidade em questão vem apresentando um currículo *pensadopracicado* com enfoque pedagógico por meio da cultura corporal assumindo, também, que existem outras possibilidades para além das práticas que atendam o esportivismo.

Mesmo que tenhamos no currículo apontamentos que foquem a amplitude da EF, em sua parte teórica e prática, a predominância na EJA é das atividades relacionadas à saúde renovada, que visa com mais ênfase o aspecto prático da disciplina e a manutenção e qualidade de vida dos sujeitos.

Este estudo alertou-nos para o fato da produção científica, ainda, ser incipiente. No entanto, alguns autores a exemplo de Pich e Fountoura (2013) e Camilo (2014) trazem em publicações mais recentes a discussão da EF na EJA inserida na perspectiva do currículo, o que demonstra um avanço em pesquisas que envolvem esses dois campos.

Por fim, defendemos o direito dos jovens, adultos e idosos a terem acesso à cultura corporal de movimento em sua escolarização, mesmo que a EF ainda não venha sendo tratada enquanto componente curricular efetivamente obrigatório na EJA.

## Referências

ANJOS, Francisco V. dos S. **O entre-lugar e o não-lugar da docência: Representações Sociais de Professores de Dança.** (Tese). Programa de Pós-Graduação em Educação, do Instituto de Ciências da Educação da Universidade Federal do Pará, 2014.

BARROS, Joyce M. A. et al. A Educação Física tracando caminhos na Educação de Jovens e Adultos. **Corpussci**, Rio de Janeiro, v.10, n.2, p.33-48, jul-dez. 2014.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2011.

BETTI, M. ZULIANI, Luiz R. Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 1, n.1, p. 73-81, 2002.

CAMILO, Christiane, de H. As possibilidades de atuação da Educação Física na Educação de Jovens e Adultos para a relação intergeracional na Educação em Direitos Humanos.



**Motrivivência**, Goiânia, v.26, n.43, p.245-261, dez. 2014.

CARVALHO, Rosa M. Educação Física na Educação de Jovens e Adultos. **Revista Lugares da Educação**, Bandeirantes/PB, v. 3, n. 5, p. 37-49, jan-jun, 2013.

CORREIA, Walter R. Educação Física: o currículo como oportunidade histórica. **Rev. Bras. Esporte**, São Paulo, 30(3), jul-set, p.831-836, 2016.

FILHO, Francisco G. CRUZ, Lucas L. BOSSLE, F. Educação Física na EJA: desafios e possibilidades. **Revista Kinesis**, v. 34, n. 2, p. 117-131, 2016.

FILHO, L. C. **Educação Física no Brasil: a história que não se conta**. Campinas: Papirus, 1988.

FRANCHI, S. ; GUNTHER, M. C. C. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 30, n. 53, p. 209-225, maio, 2018.

GUERRA, I. **Pesquisa qualitativa e análise de conteúdo: sentidos e formas de uso**. Cascais, Princípia, 2006.

GUNTHER, M. C. C. O direito à Educação Física na Educação de Jovens e Adultos. **Res. Bras. Esporte**, Florianópolis, v. 36, n. 2, p. 400-412, abr-jun, 2014.

ILHA, F. R. S. IVO, A. A. As teorias curriculares da Educação e o currículo da Educação Física. **R. Educ. Fís**, Manaus, v. 2, n. 2, p. 21-33, jul-dez, 2011.

MARQUES, G. R. D. Educação Física na Educação de Jovens e Adultos: publicar experiências positivas e romper com a ficção nos currículos, **Revista Arquivos em Movimento**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, p. 74-90, jan-jun, 2015.

MOREIRA, A. Flávio; SILVA, T. Tadeu da. **Currículo, cultura e sociedade**. São Paulo, Cortez, 2006.

NEIRA, M. G. O currículo na Educação Física e o posicionamento dos sujeitos. **Revista Contemporânea de Educação**, v. 11, n. 22, p. 367-384, ago-dez, 2016.

NUNES, M. L. F, RÚBIO, K. O(s) currículo(s) da Educação Física e a constituição da identidade de seus sujeitos. **Currículo sem Fronteiras**, v. 8, n. 2, p. 55-77, jul-dez, 2008.

OLIVEIRA, C. M. Relações entre a Educação Física escolar e a Educação de Jovens e Adultos no interior do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE): sujeitos, concepções, impactos e perspectivas. **Revista Pedagógica**, Chapecó/SC, v. 18, n. 39, set-dez, 2016.

OLIVEIRA, Inês Barbosa. **Boaventura e a educação**. 2. ed., Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

OLIVEIRA, I. B, CAVALCANTE, V. C, O currículo da EJA no Brasil: rupturas,



retrocessos, avanços e visibilidade. In: \_\_\_\_\_. **Educação continuada: currículos e práticas culturais**. Rio de Janeiro: DP et Alii, 2016. Cap. 3, p. 25-46.

PICH, S., FONTOURA, M. P. A cultura escolar da Educação Física na EJA: o paradoxo entre a ruptura com a noção de atividade e a falta de prática corporal. **Educación Física y Ciencia**, v. 15, n. 1, 2013.

REIS, J. A. P., NETO, V. M. **Pensar e prática**, Goiânia, v. 17, n. 3, p. 630-650, jui-set, 2014.

SOARES, C. **Educação Física: raízes europeias**. Campinas: Autores Associados, 2007.